CAMPO GRANDE
PMS CPM SEMIN
BIBLIOTECA
Jornal A Lande
Data 25.07.97
Caderno 1 Página 4
Seção Espaço do Leitor
Assunto Bairro

Justifica o gradil

"Com relação à carta do Sr. José Azevedo Filho, intitulada 'Jardim gradeado', publicada na edição de 17.7.97, neste espaço, devemos dizer que nos causa muita estranheza a indignação de que se diz tomado, quando o referido cidadão nunca manifestou qualquer gesto pelo desprezo a que a nossa mais querida praça foi relegada, a tal ponto que já se transformou em valhacouto de marginais, prostitutas, mendigos, pivetes e desocupados, que a infestam e a infectam com os seus dejetos despejados nos espelhos d'água, nos gramados, nos troncos das árvores centenárias, nas pérgulas e no próprio monumento ao 2 de Julho, onde praticam sexo até à luz do dia. Pelas manhãs, o que se vêem são hordas de vagabundos dormindo nos bancos, cobertos por trapos divididos com os cães vadios, só despertando quando os raios do sol lhes atingem os corpos entorpecidos pelo álcool ingerido durante a noite e se levantam para armar as trempes e preparar o 'café da manhã'. Nessas horas, o Campo Grande mais parece uma invasão, com a fumaça tomando toda a praça, perturbando os que fazem suas caminhadas matinais. Não raro, acontecem brigas e os palavrões ecoam por toda a quadra.

Outra coisa, a idéia do gradeamento não partiu de nenhum político, mas dos moradores e sócios da Ascavi, inspirados em cidades como Recife, Vitória, Rio e Niterói, e faz parte de um contexto muito maior. Gostaríamos que o nosso Campo Grande fosse como o senhor mesmo descreveu, referindo-se aos idos de 1970, quando os pais levavam os filhos para brincar e os adultos ouviam os gorjeios dos pássaros ou liam livros sentados nos bancos bem-cuidados. Os tempos, infelizmente, são outros. O senhor mesmo deve morar em edifício que possui portão eletrônico, interfones, circuito de TV interno, coisas inconcebíveis naqueles anos dourados."

José Silva Gazar
(Diretor de Comunicação da Ascavi – Salvador-BA)